



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTROS DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH
FACULDADE DE EDUCAÇÃO / DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA**

INGRID HELENA EUZEBIO

**REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESCUTA DAS CRIANÇAS E
REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS**

**RIO DE JANEIRO
2018**

INGRID HELENA EUZEBIO

**REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESCUTA DAS CRIANÇAS E
REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS**

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade Federal do Rio
de Janeiro - UFRJ como requisito parcial
para a obtenção do Diploma de Graduação.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Guimarães

**Rio de janeiro
2018**

INGRID HELENA EUZEBIO

**REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESCUTA DAS CRIANÇAS E
REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS**

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade Federal do Rio
de Janeiro - UFRJ como requisito parcial
para a obtenção do Diploma de Graduação.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Guimarães

Conceito/nota: _____ aprovada em ____/____/____

Rio de Janeiro, _____ de agosto de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Profa.Dra.
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profa. Dra.
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profa.Dra.
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dedico este trabalho aos amigos e professores da UFRJ, assim como as crianças e professoras da turma foguete do colégio Pedro II. A todos que colaboraram indireta ou diretamente para sua realização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo que eu vivi nessa universidade, toda força e sustento, por ser a minha esperança nos momentos de aflição.

À minha Mãe que é a base de tudo na minha vida, agradeço por todo amor, carinho, dedicação e atenção. Agradeço a minha tia e mãe Rosângela pela paciência, pelos abraços e pela compreensão nos momentos difíceis e de ausência, que cuidou dos meus filhos e de mim para que meus sonhos se tornassem realidade.

A vocês, Leandro, Meu Pai, Minhas Irmãs, Alberizândria, Alda, Dalina, Regina, Silvania, com todo carinho, pelo apoio, compreensão, pelos conselhos positivos e pelas boas vibrações que ainda me passam.

O meu amigo João que muitas vezes fez o papel de pai que esteve presente em grandes momentos da minha vida, tanto de alegria quanto de dificuldade. Agradeço de coração com muito carinho que tornou o meu sonho realidade que me levou na faculdade pela primeira vez, pois não sabia o caminho, que me ensinou andar pela cidade do Rio de Janeiro.

Sou grata a todas as pessoas que por uma pequena palavra positiva ou negativa me incentivaram a continuar nessa jornada durante esses anos de conhecimentos, tudo foi muito válido, pois o que conseguir com muita paciência e dedicação foi pelas energias que me transmitiram e pelo meu grande esforço.

Aos meus filhos DAVY LUCAS & LINCOLN CALEB que no processo desse sonho ficaram muitas horas sem um abraço, um beijo, perdi alguns momentos especiais como o primeiro passo, obrigado por fazerem parte da minha vida o melhor presente são vocês.

Às minhas companheiras de jornada, que muitas das vezes emprestavam seus ouvidos para desabafar nos momentos de desesperos (provas, trabalhos, estágios) por muitas das vezes fazemos companhias umas as outras quando perdíamos a hora do almoço e ficávamos batendo papo em frente a praia e dando risadas pelas nossas correrias. Obrigado quando me fizeram sentir que o peso que carregava na verdade não eram toneladas e simplesmente uma pequena brisa no fim da noite, e que agora vejo o amanhecer de muitas caminhadas e novas descobertas nessa tão fantástica vida da educação que se renovam como a brisa a cada manhã.

À minha orientadora, Daniela Guimarães, agradeço pelo compromisso e dedicação de transmitir todo os conhecimentos vividos de forma explícita. Ao grupo do PIBID que me proporcionou um despertar pela educação infantil em especial a professora Kelsiane Mattos que me fez refletir a importância da escuta e o olhar atento tornando assim a importância do registro em um ato indispensável, possibilitando a reflexão entre teoria e prática de uma forma notória.

Enfim, o meu rico agradecimento a todos que contribuíram de alguma forma para que esse sonho de menina se tornasse real, fazendo-me acreditar que tudo realmente é possível quando confiamos em Deus e temos uma meta.

AMÉM !

RESUMO

Este estudo aponta a importância do registro na Educação Infantil. A pesquisa acontece no contexto das experiências e observações vivenciadas como bolsista de Iniciação à Docência – PIBID – UFRJ. As observações de campo foram realizadas na Unidade de Educação Infantil Realengo do Colégio Pedro II, no período de agosto de 2016 até fevereiro de 2018. Quanto à pesquisa, foi empírica e bibliográfica, analisando a contribuição que o uso do registro na educação infantil pode ter no desenvolvimento de um professor crítico, reflexivo e ativo. Como base teórica, dialogaremos com autores como Freire (2008) Ostetto (2017) Warschauer (1993) e outros. A investigação teve como objetivo destacar a importância do registro da prática, enquanto recurso metodológico de reflexão da experiência docente e constante aprimoramento desta. A pesquisa de campo mostrou que o registro diário possibilita ao docente ter outros olhares para as crianças e para a sua prática. É um mobilizador para novos planejamentos, bem como para a possibilidade de atuação enriquecedora dos professores, incentivando as experimentações das crianças. Ao utilizar o registro como um recurso que vai auxiliar para reviver o vivido, aguça-se a escuta das crianças e o olhar atento durante à ação pedagógica. Assim, o professor deixa de ser o centro da ação dando lugar à criança, ouvindo, observando e estabelecendo uma relação dialógica, o que provoca novos desafios.

Palavras Chave: Educação Infantil; Registro; Reflexão.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES: COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

CREIR: CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL REALENGO

LDB: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

PIBID: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

UFRJ: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1: Pasta do Calendário

Figura 2: Calebe fazendo o Calendário

Figura 3: Calendário da Sophia

Figura 4: Sementereira

Figura 5: Calebe encontrou uma semente

Figura 6: Portfólio da turma Foguete

Figura 7: Caixa da Minhoca

Figura 8: Desenho da Minhoca Mathues

Figura 9: Desenho da minhoca na lixa

Figura 10: Relato das crianças

Figura 11: Minhocario

Figura 12: Minhoca

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – O Registro na Educação Infantil	14
1.1 - A Criança	14
1.2 Ser Docente na Educação Infantil e a Prática do Registro	18
CAPÍTULO II- O Registro como recurso para o trabalho pedagógico.....	23
2.1-O PIBID.....	23
2.2- A Entrevista.....	25
2.3-A Potencialidade do Registro.....	28
2.4- Portfólio.....	31
2.5- O que Sabemos Sobre a Minhoca.....	33
2.6- Alimentação da Minhoca.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	409
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

INTRODUÇÃO

Foi através do planejamento da massinha de modelar caseira, no contexto das atividades do PIBID/Pedagogia Educação Infantil, que tive meu interesse aguçado para o registro. Após a atividade, retomamos os registros para análise, o que suscitou discussões e inquietações. Percebi como o registro pode ser importante para fazer a reflexão da prática, e não um “registrar por registrar” para fazer relatório no final do bimestre. Trata-se de ter um olhar e uma escuta sensível no que a criança traz, a importância de retomar com ela o que foi vivido.

Por meio do registro travamos um diálogo com nossa prática, entremeando perguntas percebendo idas e vindas, buscando respostas que vão sendo elaboradas no encadeamento da escrita, na medida em que o vivido vai se tornando explícito traduzido e, portanto passível de reflexão. (Ostetto, 2008, p. 13).

O registro representa muito mais que um roteiro de aula ou uma enumeração de atividades desenvolvidas com a turma. Escrever sobre a prática faz pensar e refletir sobre cada decisão que foi ou será tomada, permitindo aprimorar o trabalho diário e adequá-lo com frequência às necessidades das crianças. De acordo com Warschauer (1993)

Registrar a própria prática pode ser um rico instrumento de trabalho para o professor que buscar reconstruir os conhecimentos juntos com os alunos, porque o retrato do vivido proporciona condições especiais para o ato de refletir” (p.61).

Nesta perspectiva ressaltamos a necessidade de falar sobre o registro e aflorar a discussão apontando os valores e os benefícios que promove no desenvolvimento profissional, aperfeiçoando e mudando a prática docente, permitindo alcançar a compreensão sobre outra perspectiva. A importância do registro através das observações pode ocorrer de inúmeras formas como:

- Áudio
- Fotografia
- Vídeo
- Registro escrito (relato, diário de campo, relatório e etc.)

- Produção das crianças

Essa pesquisa parte da seguinte problemática: como o registro das situações cotidianas pode auxiliar o professor a refletir sobre sua prática, contribuindo para uma melhor visualização da participação as crianças, do desenvolvimento da turma?

Esta investigação tem como objetivo destacar a importância do registro da prática, enquanto recurso metodológico de reflexão sobre a prática. De acordo com Hoffmann:

Avaliar, na concepção mediadora, portanto, engloba, necessariamente, a intervenção pedagógica. Não basta estar ao lado da criança, observando-a. Planejar atividade e práticas pedagógicas, redefinir posturas, reorganizar o ambiente de aprendizagem e outras ações, com base no que se observa, são procedimentos inerentes ao processo avaliativo. Sem a ação pedagógica, não se completa o ciclo da avaliação na sua concepção de continuidade, de ação-reflexão-ação. (HOFFMANN, 2012, p.15).

Este estudo justifica-se pelo fato do registro ser um instrumento metodológico que auxilia o educador analisar e refletir a sua prática, o desenvolvimento dos educandos e auxilia o professor a conhecer melhor a turma. Neste sentido, é um caminho importante para a avaliação das práticas. A utilização deste recurso torna o professor reflexivo e com um olhar e uma escuta atenta, pois possibilita ao mesmo analisar sua prática, ressignificando-a.

Nessa circunstância, surgem minhas inquietações. A partir da vivência no Centro de Referência em Educação Infantil de Realengo (CREIR), do Colégio Pedro II, através do (PIBID), observei e acompanhanhei uma turma com 12 crianças com faixa etária entre quatro (4) a cinco (5) anos de idade. Juntamente com a professora regente da turma, através do Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação Docente (PIBID), percebi o quanto o registro é importante para prática, pois permite que a professora regente tenha um olhar e uma escuta atentos para os seus educandos. Isso despertou em mim o interesse; especialmente, pelo quanto registrar e retomar o vivido é significativo tanto para as crianças como para o professor analisar e refletir sobre a prática.

A partir desse novo olhar sobre o registro, de que não é apenas para fazer relatório no final do bimestre, pretendo analisar o uso do registro como recurso metodológico que auxilia o professor a refletir sua prática, observando como é devolvido o registro para as crianças. De acordo com DCNEI 2009, a observação e o

registro são os principais recursos que o professor dispõe para apoiar sua prática. Quando retomamos o registro revendo o que ocorreu, avaliamos as próprias ações e podemos indicar novos planejamentos, pois mobilizamos a ligação entre as atividades espontâneas e os conteúdos.

Isto foi o que ocorreu nas experiências vividas no CREIR do Colégio Pedro II com o calendário, a panela/massinha e a investigação das minhocas, como analisaremos a seguir.

As questões que orientaram esta pesquisa foram:

- ✚ Como registrar?
- ✚ O que registrar?
- ✚ Para que registrar?
- ✚ Como retomar o registro e devolver as crianças?

Quanto à pesquisa, esta foi empírica e bibliográfica e teve como base teórica autores, como Freire (2008) Ostetto (2017) Warschauer (1993) e outros. Com o percurso metodológico, realizamos uma entrevista com a professora regente da turma, observações da prática dela e intervenções a partir das experiências no PIBID.

O trabalho está organizado em duas partes. Na primeira parte, discutimos o registro na Educação Infantil. Na segunda, a partir da entrevista e das práticas, refletimos sobre o registro como recurso no trabalho pedagógico.

Os registros ajudam a recordar o que aconteceu a rever o que em determinado momento passou despercebido, é um ponto de partida para novas experiências. E ajuda o docente a refletir sobre sua prática.

Nesse tempo observando a prática de registros da professora regente da turma foguete, pude refletir e ser uma professora com os ouvidos mais atento, percebi a importância do registro, de reviver o vivido.

Para além do registro escrito somente para relatórios, também aborda outras formas de ver e documentar as experiências vividas no processo foi através do PIBID, fazendo os relatórios o caderno de campo para falar das dúvidas, alegrias e angústia aprendizados e planejamento. Compreendi o quanto o registro é importante no processo formativo de professores, de maneira significativa na formação docente continuada.

Observei tudo isso e refleti sobre as minhas práticas anteriores percebendo a necessidade de estudar e analisar acerca da importância do registro, ele é muito mais

que algo burocrático. Minha perspectiva mudou quando passei a observar, escutar os interesses das crianças. E como isso é importante para torna o trabalho do professor mais eficaz. Como diz Ostetto

Para uma escrita viva, que trazia para o centro do texto a criança-suas falas, os conhecimentos construídos, seus avanços, dificuldades, potencialidades, as experiências vividas no grupo e as marcas de todo o processo-, e que, ainda permitia avaliar a prática pedagógica. Ostetto (2017, p. 80).

Considerando a avaliação na educação infantil como uma prática contínua que possibilita ao educador reformular sua ação pedagógica, é necessário que ela ocorra em momentos do processo do planejamento: antes, durante e depois, Como observei na prática, a professora tinha o cuidado de observar e registrar as falas das crianças e seus interesses tornando-as facilitadoras para novas experiências. “a prática do registro é importante porque nos permite construir a memória compreensiva” (Warschauer 1993, p. 35).

CAPÍTULO 1 – O Registro na Educação Infantil

1.1 A criança

É importante cotidianamente refletir sobre qual concepção de ensino, de aprendizagem e de criança está por trás da experiência com o registro. As expectativas sobre as crianças devem ser muito flexíveis e variadas, os docentes tem que ter uma sensibilidade e ser capazes de pegar as falas das crianças e jogá-la de volta a elas de uma forma que faz com que as crianças desejem continuar falando conosco, desenvolvendo, assim grandes avanços e novos desafios.

Estudar, refletir, intervir é um processo que o registro possibilita fazer. Nesse sentido, escrevendo sobre o que vivemos, reconhecemo-nos como parte desse processo. O olhar mais atento sobre o que acontece no dia-a-dia possibilita perceber o que cada criança constrói e os seu desenvolvimento e suas dúvidas. As crianças trazem experiências do seu cotidiano, é importante partirmos delas, porém sabendo que devemos ampliar os seus conhecimentos com novas experiências. De acordo com Guimarães (2012, p.89), a educação é uma:

possibilidade de investimento na expansão da criança em suas múltiplas dimensões: emocional, sensorial, motora, mental, sócio afetiva. Fazer educação significa cuidar do outro, considerando-o sujeito ativo e afetivo, que produz sentido sobre o mundo com suas ações corporais, sensoriais, e mentais, expressando-se de múltiplas formas, em permanente confronto e colaboração com o social no qual está mergulhado.

Compreender a criança como sujeito de direitos, mesmo com tão pouco tempo de vida, já traz inúmeras opiniões e questionamentos de suas experiências no seu convívio familiar, a importância do registro para as crianças pequenas é ouvir e observar e fazer desdobramento no que elas propõem. Valorizando o que as crianças trazem para o grupo, polemizar com as crianças as propostas construindo junto com elas novos desdobramentos.

A educação para as crianças pequenas deve promover a integração entre os diversos aspectos que as norteiam, como o aspecto físico, emocional, cognitivo, entre outros.

Na Constituição Federal de 1988, passa a ser definida e fixada a proposta de proteção integral e garantia os direitos da criança:

Art. 227 – É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e o adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, a dignidade, ao respeito, à liberdade à convivência familiar e comunitária.

Portanto, a criança é sujeito social, que aprende e desenvolve-se no processo das interações sociais. De acordo com Faria e Salles:

Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que tem desejos, ideias, opiniões, capacidades de decidir, de inventar, que se manifestam, desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala. É considerar, portanto, que essas relações não devem ser unilaterais – do adulto para a criança -, mas relações dialógicas- entre adultos e criança -, possibilitando a constituição da subjetividade da criança como também contribuindo na contínua constituição do adulto como sujeito. (Faria & Salles, 2007, p. 44).

Nesta perspectiva, nas DCNEI/2010 aparece a seguinte concepção de criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (DCNEI 2010, p.12).

O direito da criança é garantido quando o docente tem um olhar e uma escuta atenta para os educandos valorizando os seus conhecimentos e a curiosidade que cada criança traz consigo. Em suas falas existem outras atividades e propostas que se o docente prestar atenção consegue desenvolver um planejamento centrado na criança e em seus interesses. Segundo as DCNEI, a criança é compreendida como o centro do planejamento curricular o ponto principal do processo educativo. De acordo com Ostetto:

É preciso aguçar o ouvido e refinar o olhar para poder acolher mensagens e indícios expressivos das crianças – suas produções, manifestações, preferências. Aprender a ver além do aparente, construir um olhar implicado é imperioso. Sendo assim, o registro torna-se um instrumento que pode oferecer um caminho possível para tais aprendizagens, ajudando a ampliar a visão, todos os sentidos, para reconhecer e qualificar os processos singulares de

meninas e meninos se constituindo enquanto tais nas relações que estabelecem com o entorno (Ostetto, 2015, p. 205).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil (Brasil, 2009), as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas na educação infantil devem considerar as interações e a brincadeira como eixos estruturantes e, partindo desses eixos, garantir experiências que:

- I- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão; gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; (...). (Brasil 2009, p.4).

Nessa perspectiva de criança e de trabalho pedagógico, o registro é fundamental, para documentar o cotidiano vivido com as crianças. O registro diário possibilita ao professor refletir sobre a sua prática e andar junto com o planejamento e a avaliação, fazendo assim uma ligação entre teoria e prática, entre recordar e criar novos conhecimentos, possibilitando outro olhar para refletir sobre suas ações.

Se tornarmos por referência um processo educativo em que o direito à infância e a educação infantil de qualidade esteja pautado como base e horizonte de toda ação pedagógica, respeitar é acima de tudo comprometer-se com as crianças, por inteiro”. (Ostetto 2004, pp. 56-57).

De acordo com a Constituição Federal, 1988 no art 206, a educação será ministrado com base nos seguintes princípios:

- § II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que estabelece a primeira referência ao registro como ferramenta pedagógica para auxiliar o processo avaliativo das crianças, a observação, o registro, o planejamento e a avaliação são recursos essenciais para a reflexão da prática docente.

Através dessa reflexão diária o professor avalia e planeja sua prática. Ele é também um importante documento, onde o vivido é registrado, juntamente com as crianças. Nesse sentido, educador e educando, juntos, repensam sua prática (Freire 1993, p.77)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil orientam a utilização de múltiplos instrumentos de registro como: gravadores, máquinas fotográficas, pequenas filmagens, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Mediados pelo registro deixamos a nossa marca no mundo. Há muitos tipos de registro, em linguagens verbais, não verbais; todas quando socializadas, historicizam a existência social do indivíduo. Mediados por nossos registros, reflexões, tecemos o processo de apropriação de nossa história, a nível individual e coletivo. A criança tem seu espaço de registro, reflexão, concretização de seu pensamento, no desenho, no jogo e na construção de sua escrita.” (Freire, 1998, p. 42).

O registro passa ter um valor muito maior que apenas um relatório para o final do período, as várias formas de registro possibilitam ao professor visualizar o desenvolvimento do grupo e de cada criança e suas peculiaridades. O registro vai ganhando vida, que não fica somente atrelada à avaliação, mas um conjunto com o planejamento, que possibilita a articulação entre ambas as partes, um olhar mais próximo das crianças de ouvir e observar as ações, as brincadeiras e principalmente às falas das crianças valorizando o seus conhecimentos e curiosidades. “O registro é o elo entre o planejamento e a avaliação oferecendo elementos para tal avanço.” (Ostetto 2017, p. 80).

Valorizar o que a criança faz é muito importante e quando registra e devolve para ela o que acontece como um jogo de pingue-pongue o professor recorda o que foi vivido com outros olhares. Analisar e retomar os desenhos ou escrita das crianças junto com elas é fundamental, e nesse processo de observação e escuta, anotando tudo o que tenha sido um sucesso ou que pareceu está errado, que ajuda o docente a refletir e elaborar outros planejamentos aonde a criança é o centro e fator principal.

Para Malaguzzi (1999, p. 76) “o que as crianças aprendem não ocorre como um resultado automático do que lhes é ensinado. Ao contrário, isso se deve em grande parte à própria realização das crianças como uma consequência de suas atividades e de nossos recursos”.

Nesta perspectiva é fundamental investir em fazer o registro pedagógico que cooperem para o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas diferenças e possibilidades no ato de aprender. Reconhecer as diferenças trajetórias de vida dos educandos implica flexibilizar os objetivos, os conteúdos, as formas de ensinar e avaliar. Assim, o diálogo, observação e escuta é fundamental para registrar, refletir e analisar a prática pedagógica.

A prática do registro coloca educadores e educandos como protagonistas de suas histórias, porque também se concretiza como um recurso favorável para revelar as crianças, sujeitos de direitos que sentem, falam, argumentam cada vez mais.” (Ostetto 2017, p. 166).

1.2. Ser Docência na Educação Infantil e a Prática do Registro

O registro é fundamental na formação de professores críticos e ativos, quando passamos a observar que a partir do registro começam a emergir novas propostas para a reconstrução da prática pedagógica. De acordo com Freire “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2001, p. 44).

O professor refletir sobre a prática e analisar é fundamental para revigorar sua autonomia profissional, tornando-se mais ativo e crítico, tornando-se criativo, capaz de refletir, analisar, questionar sobre sua ação, utilizando o registro como um instrumento que vai auxiliar para reviver o vivido. Sempre com uma escuta e um olhar atento durante a ação pedagógica, o professor deixa de ser o centro da ação dando lugar à criança. Ouvindo e observando e estabelecendo uma relação de vai e vem proporcionando novos desafios.

Respeitar os gostos, as culturas, os pensamentos, os processos de desenvolvimento das crianças faz com que cada uma delas se sinta pertencente ao grupo, a um espaço, e ao mesmo tempo proporciona abrir um leque de possibilidades e oferecer amplo acesso a conhecimentos num clima de integração e socialização. (Ostetto, 2017 p.134)

É importante que o educador tenha uma concepção bem definida de criança e capacidade de observação, percebendo o seu desenvolvimento, uma escuta aguçada, valorizando as falas das crianças, as dificuldades, curiosidades, possibilitando sempre novas experiências. É possível fazer um planejamento que se conecta com os

interesses das crianças através da observação, diálogo e do registro traçar novos caminhos de aprendizagem e criação. Como diz HOFFMANN, 1996.

Portanto, o professor deve avaliar para delinear a continuidade da ação pedagógica, respeitando a criança em seu desenvolvimento, em sua espontaneidade na descoberta de mundo e oferecendo-lhe um ambiente de afeto e segurança para suas tentativas (p. 39).

Quando os professores ouvem as crianças, colocam-se mais atentos, capazes de observar e de interpretar os gestos e a fala delas facilitam o feedback e tornam suas mediações mais eficazes, facilitando também o próprio feedback para avaliar a sua prática, tornando-se flexíveis e adaptados às necessidades e interesses dos alunos.

O registro, como um diálogo entre a teoria e a prática, diálogo da professora consigo mesma e com os outros, pode levar à construção de práticas pedagógicas renovadas: observar, ouvir meninos e meninas, anotar e refletir sobre o vivido afirma a intencionalidade do planejamento e do professor, além de potencializar a aprendizagem de todos – crianças, professor, grupo. (Ostetto 2017, pp .134,135).

Na Educação Infantil, o registro é um instrumento fundamental para o docente, pois através da observação vai gerando o registro que facilita no planejamento e na sua avaliação, no conhecimento sobre a criança e seu processo de aprendizagem.

É necessário fazer registro diário, do que está observando para que o professor possa refletir sobre o desenvolvimento de seus alunos e de sua prática pedagógica. Os registros servem de base para elaboração dos relatórios tornando-os mais objetivos e consistentes, para falar de cada criança em suas peculiaridades sendo um facilitador para conhecer melhor o desenvolvimento de cada criança e do grupo em geral.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, na seção referente à Educação Infantil, estabelece que “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.” (LDBN, 1996, Seção II, artigo 31). É necessário que o professor compartilhe com as crianças valorizando suas conquistas e possibilidades de superação, visando o seu desenvolvimento. Mostrar registros como: fotografias, vídeo seus próprios desenhos e outros, para as crianças no processo de uma atividade é fundamental para desenvolver e estimular as crianças a novos desafios, e

um documento indispensável para sermos capazes de “ler” e refletir, tanto individual quanto coletivamente sobre experiências que estamos vivendo.

De acordo com Ostetto:

a importância dos registros fotográficos e videográficos, também como instrumentos de documentação e, portanto, contribuintes do processo formativo, uma vez que dizem respeito à observação da própria prática. (Ostetto 2017, p. 68).

Sendo assim, a avaliação não fica somente nas crianças, mas na prática do professor crítico e reflexivo que analisa suas atividades continuamente através da análise do registro. Nessa perspectiva, poderá ser realizada a reflexão sobre a ação valorizando o que a criança fala e através do registro podemos refletir e perceber o que no momento não ficou tão claro.

O registro permite também a retomada e revisão de encaminhamentos feitos, que possibilita a avaliação sobre a prática, constituindo – se fonte de investigação e replanejamento para a adequação de ações futuras (Freire 2008, pp. 58-59).

A observação que gera um registro e a documentação é marcada pela escuta, a sensibilidade de ouvir o outro, o interesse, curiosidade de escutar, acolher as vozes das crianças, e devolvê-las fazendo um jogo de ping-pong trazendo cada vez mais o interesse pelo novo. Com os registros, vai ganhando força a documentação, coleção deles, permitindo que as crianças revisitem seus próprios sentimentos suas percepções e observações, podendo reconstruir e aprofundar mais detalhadamente de acordo com as especificidades do grupo.

Ocasionalmente, envolve a condução de encontros de grupo e a tentativa de estimular uma “fagulha”- escrever o que as crianças dizem, depois ler seus comentários, buscando com elas os insights que irão motivar questões e atividade adicional do grupo (Rinaldi, 1988 p. 162).

O professor deve ouvir observar as falas das crianças, pois através desse movimento vão surgindo vários insights. Com a ajuda do professor, a dúvida e as observações de uma criança levam as outras a explorarem um novo desafio e descobertas.

São várias formas de registros escritos: blocos de notas no caderno; registros de documentos de reuniões pedagógicos; registros imagéticos, filmicos, sonoros, blocos de notas do celular etc., que o professor pode utilizar para fazer seus registros e analisar e refletir sobre suas práticas pedagógicas.

Através da observação e da documentação, de fato, o adulto tem a possibilidade de compreender e conhecer os processos das crianças, para depois narrá-los por meio de palavras e imagens, observar e documentar as experiências de uma criança ou de um grupo representam, assim, instrumentos imprescindíveis para o conhecimento das potencialidades e das competências das crianças e do grupo (Pagni, 2011, p.39).

Aos poucos percebi que é necessário observar ações, interações das crianças. Com um olhar aberto e sensível, pois registrar não é tão simples, requer uma sensibilidade de escuta. O registro passa a ter um valor muito maior que apenas um relatório para o final do período que olham as crianças não a procura do que lhes falta, mas sim o desenvolvimento de cada uma, suas curiosidades. Os materiais reunidos vão sendo organizados para refletir sobre o que foi observado e, não para fazer um documento burocrático, tornando assim um forte aliado para novas propostas.

Não representa um relatório final, uma coleção de documentos, um portfólio que apenas ajuda com a memória, avaliações, arquivos; é um procedimento que sustenta ação educativa (o ensino) no diálogo com os processos de aprendizagem das crianças (Rinaldi 2012, p. 109).

A prática de observar e registrar tem que ser algo contínuo do professor na educação infantil e através dessa prática que tem como perceber e refletir. Quanto mais aprendemos sobre as crianças, seus interesses, suas perguntas, professores e crianças dialogam construindo junto um planejamento flexível. Facilitando na elaboração do planejamento, respeitando os interesses das crianças como produtoras, seu tempo para realizar alguma atividade. “Ai está a íntima relação entre interpretar o vivido e lançar-se a novas experiências, fecundadas no processo da documentação.” (Ostetto, 2017, p.30).

Olhar e escutar fazem parte de um bom registro que serve para conhecer cada vez mais quem são os alunos, avaliar e planejar as ações que irão acontecer, como registrar a fala das crianças, as brincadeiras com um olhar atento e ouvindo

suas ideias. Assim a reflexão sobre o vivido ficou mais clara e facilitador para outras hipóteses, favorecendo assim um bom dialogo entre alunos e professores, pois na educação infantil com a bi docência e fundamental para o desenvolvimento da turma que estejam em harmonia.

Por meio do registro travamos um dialogo com nossa prática, entremeando perguntas percebendo idas e vindas, buscando respostas que vão sendo elaboradas no encadeamento da escrita, na medida em que o vivido vai se tornando explícito traduzido e, portanto passível de reflexão. (Ostetto,2008, p. 13).

Fazer o registro diário nem sempre e possível olhando para a correria do dia a dia, pois requer tempo mais e necessário administrar o tempo para elaborar esse registro que e um facilitador de novas experiências e ter um conhecimento melhor de sua turma um olhar para as atividades e sua reflexão do seu cotidiano. Quando escrevemos o ocorrido traz uma analise da sua prática e faz a relação da situação vivida trazendo outros pontos de vista e outros aspectos da situação.

A escrita do registro contribuir para a aproximação entre o idealizar e o concretizar, entre o pensar e o agir. Pode contribuir, portanto, para o autoconhecimento (Warschauer, 1993, p.65).

CAPITULO II- O Registro como recurso para o trabalho pedagógico

2.1 O PIBID

Nesse capítulo será realizada uma análise da experiência do processo de registro que ocorreu dentro do Programa Institucional Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, na Escola de Educação Infantil do Colégio Pedro II, Unidade de Educação Infantil de Realengo, na qual atuei como bolsista de iniciação à docência do mês de agosto de 2016 até fevereiro de 2018.

No decorrer dos dois anos de atuação no PIBID, fazia parte de nosso trabalho o registro apurado e sistemático das experiências pedagógicas dos professores regentes e das atividades que nós realizávamos como bolsistas. Além disso, ao longo do processo, observávamos os registros da professora supervisora no trabalho com as crianças; registros dela sobre o trabalho e registros com a turma.

É importante dizer que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). É um programa que oferece bolsas para estudantes de cursos de licenciatura plena, onde se busca o incentivo e valorização do magistério e o aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, apresentando e promovendo aos futuros professores experiências de como planejar, experimentar metodologias, fazer uso de tecnologias e práticas inovadoras que os façam refletir sobre o processo de ensino/aprendizagem.

O Programa contribui para a integração entre teoria e prática, assim como para a aproximação entre universidades e escolas, tendo em vista que os licenciandos exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de ensino básico, aprimorando sua formação e contribuindo para a melhoria de qualidade dessas escolas. Para que os alunos sejam acompanhados e orientados, há bolsas também para coordenadores e supervisores.

É um programa de iniciação a docência cujo objetivo é promover uma articulação entre as universidades e as escolas do sistema público de ensino, além de estimular a docência dos alunos de licenciaturas; Nosso grupo PIBID-Pedagogia tem ênfase na Educação Infantil; o grupo é composto por uma professora coordenadora, três professoras supervisoras e treze alunas graduandas. Dividimos o trabalho em três subgrupos e atuamos em duas escolas: Escola de Educação Infantil da UFRJ e Colégio

Pedro II – Centro de Referência em Educação Infantil Realengo- CREIR. Nosso grupo se reunia uma vez por semana e nesses encontros discutimos concepções e práticas da Educação Infantil, a partir do estudo e da experiência com as escolas acompanhadas.

O Colégio Pedro II passa a ser equiparado aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, contudo, mantendo sua característica peculiar de atender desde a Educação Infantil até a pós-graduação, a partir da aprovação da Lei nº 12.677/2012.

A partir destas definições políticas, começam a serem construídas as diretrizes do Colégio Pedro II para Educação Infantil que estão pautadas em premissas que oportunizam as crianças a estarem inseridas na sociedade. A proposta pedagógica que norteia o trabalho na Educação Infantil está pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil de 2009.

O trabalho com as primeiras turmas de Educação Infantil começou no dia 26 de março de 2012, com crianças de três e quatro anos, cinco e seis anos. O ingresso na instituição se dá através de sorteio, atualmente a escola tem 12 turmas, seis em cada turno, divididos em dois turnos, manhã e tarde.

Como bolsista PIBID durante dois anos, participei uma vez por semana das atividades da turma 31 com crianças entre três e quatro anos, e continuamos com a mesma turma no ano seguinte, com algumas alterações; o nome da turma passou a ser Turma Foguete e as crianças passaram a ter cinco e seis anos; nesse novo período entraram dois alunos novos.

A turma tinha 12 crianças bem diferentes umas das outras, porém unidas, cada uma com a sua personalidade bem forte. As crianças já estavam juntas em um mesmo grupo desde a sua inserção na escola, com isso a relação de amizade era mais sólida e o diálogo entre as crianças na hora de se organizarem em relação a uma brincadeira ou uma atividade proposta pela professora acontecia de forma intensa.

Na turma de 2017, a relação de amizade entre as duas crianças novas ainda estava sendo construída com os outros integrantes, o que promoveu uma diversidade no grupo. O registro era algo presente na turma a professora sempre registrava as atividades, as falas das crianças, de maneira significativa e de diferentes formas.

2.2 A Entrevista

A entrevista com a professora regente da turma foi realizada na última semana antes das férias, fora do horário da aula. Teve como foco principal a importância do registro na educação infantil e como devolver esses registros para as crianças e com as crianças. Optei por uma entrevista semiestruturada em que a professora respondeu algumas perguntas, com o objetivo de compreender com mais detalhes as observações sobre o registro na educação infantil.

A entrevista foi gravada em áudio e alguns trechos serão escritos e comentados a seguir.

As perguntas foram as seguintes: o que pensa sobre o registro? Qual a importância do registro na educação infantil? Como utiliza o registro? Quais as dificuldades em usar o registro?

Ela afirma:

“o registro tem sido um modo de trabalho pra mim, comecei a desenvolver e aos poucos fui sentindo mais necessidade ainda de registrar, eu uso várias formas de registro, eu faço foto, vídeo, gravação em áudio e também anoto em papel eu tenho um caderno que anoto das crianças diariamente, mas eu também tenho usado recurso do programa de notas no celular tão frequentemente, eu clico aqui, quando uma criança, quando acontece uma situação, uma fala da criança que eu acho interessante, que eu acho marcante uma situação que ocorre, eu rapidamente abro uma notinha digito no celular, quando eu não posso digitar porque estou com eles às vezes pego o áudio e gravo o que a criança falou, e coloco um contexto pra eu me lembrar de depois. E o registro ele tem sido assim, muito importante na minha prática, porque eu retomo os momentos de planejamento, pra poder pensar que estratégia eu vou tomar para aquela criança. Eu uso o registro também para pensar a escrita nos relatórios, para contar o percurso dessa criança durante um período, eu trago falas delas, ele me possibilita trazer a fala das crianças nos contextos, os pensamentos”. (...)

“O registro fotográfico também porque muita coisa a gente pode retomar, mas principalmente é para pensar as individualidades, subjetividades, de grupos pequenos e o grupo como um todo. O registro hoje tem me servido muito para pensar os caminhos que posso tomar, os grupos podem tomar, a partir das minhas intervenções: o que posso propor, no que posso intervir, como eu posso agir para que alguns objetivos algumas situações que a gente quer discutir, o que problematizar possa acontecer? Enfim, ele tem sido pra mim realmente um modo de trabalho, eu não existo mais sem o registro” (Kelsiane Mattos, 2017).

Fica claro na fala da professora que o registro tem uma grande importância para ambas às partes tanto educador quanto educando, pois propiciar o desenvolvimento a partir da prática. É a partir do que já foi conquistado, ou não, mais tem o registro que vai ser um facilitador para o planejamento e reflexão da prática pedagógica.

Sobre as dificuldades de fazer o registro, ela relata:

“a dificuldade maior é administrar o tempo para não deixar as coisas se perderem principalmente quando você está direto com uma criança é mais difícil fazer o registro porque enfim você está envolvido na situação você está de dentro e ao mesmo tempo tem que fazer o registro, claro que o registro vai ser sempre um recorte, porque quando eu estou na ação pedagógica, em uma atividade participando, eu mesmo registrar impõe um limite do que eu consigo olhar do que eu consigo naquele momento naquele contexto agindo naquela situação; eu acho que a dificuldade também é... pra mim tem sido porque eu quero sempre trazer esse registro sempre escrito sempre transformá-los em textos. Exercitar minha escrita ver o que foi feito então eu acho que chegar em casa ter um tempo para ouvir os áudios para transformar isso em escrita pra publicizar isso pra de repente trazer essas falas e dar acessibilidades a essas falas a essas experiências que vivemos juntos com as crianças, é uma coisa que eu tenho tentado fazer e que às vezes me atropelam um pouco, assim, é fazer com que as fotos criem um enredo, uma história, que elas não fiquem fotos esquecidas ou dispersas no meu celular ou no meu computador também é um desafio pegar essas fotos e dar um olhar, dar um tratamento, publicizar isso, seja com os pais, mas uma maneira que essas fotos elas contem uma história que construa um percurso que faça sentido e que mostre mesmo que a gente tente mostrar um pouco do que a gente viveu, mas o desafio é esse sistematizar essa

escrita, organizar, publicizar, pensar sobre isso de repente fazendo um artigo; esse tipo de sistematização eu ainda não consigo fazer, mas como memória, como recurso de planejamento, de repensar os caminhos eu tenho conseguido ter sucesso”. (Kelsiane Mattos, 2017).

Fica comprovado que o registro é algo fundamental como apoio para a prática pedagógica e para o desenvolvimento dos educadores. A observação, acompanhada do registro em caderno de anotações, em áudio ela disse que é um instrumento principal e mais frequente que utiliza para elaborar o registro para que não seja esquecido, e refletir com mais clareza em suas ações.

Sobre como devolver os registros para as crianças:

“algumas vezes, por exemplo, eu digito e trago as falas delas e no dia seguinte; em algum momento eu pego a lista, eu pego a história que elas citaram para mim, quando sou escriba delas, eu pego as falas, as frases que elas falaram e leio com o grupo, às vezes, muito dependendo do planejamento, para ampliar o que a gente já fez. Então a gente lê tudo de novo, a gente lembra o que foi vivido, o que elas já disseram e repensar sobre aquilo e ver que outros caminhos que podem ganhar e também trago vídeos que a gente produz juntos, por exemplo, recentemente no projeto que a gente está fazendo, a gente pegou todas as falas de uma pesquisa que elas fizeram sobre minhoca: tudo que elas recontaram junto com os desenhos que elas fizeram, a partir dessa pesquisa, e montamos um folder informativo sobre minhocas que a gente colocou em uma exposição que foi feita aqui na porta da sala. Essa é uma forma de devolver tanto à família, quanto à comunidade escolar e às crianças o que a gente vai registrando do processo de aprendizagem das experiências que a gente vai vivendo. Frequentemente eu trago um vídeo que eles produziram, que eles estão na ação, muitas vezes a gente traz as fotos, as falas, enfim várias formas de trazer isso de volta e perguntar para eles, para apreciarem o que eles já fizeram e ver se querem acrescentar alguma coisa ou não; isso é uma coisa que a gente faz frequentemente”. (...)

“O portfólio é um dos instrumentos que compõem o registro e a documentação da avaliação do centro de referência em educação infantil Realengo do colégio Pedro II”.

“O portfólio é um recurso importante. Ele pode ser organizado em pastas, caixas, mídias digitais, cadernos, diários, fichários, configurando um documento que contempla diferentes experiências vivenciadas pelas crianças. Este documento busca destacar singularidade da criança em suas produções interações e brincadeiras no contexto de seu grupo. Durante o ano letivo, a organização do portfólio acontece de modo processual, com a parceria das crianças na seleção de suas produções, que trazem as histórias, experiências vividas por meio do manuseio de diferentes materiais. Nesse sentido, o portfólio é apresentado como possibilidade de acesso às práticas construídas no CREIR, na relação entre crianças, professores e familiares.”
(...)

Por ser uma produção construída com a criança, a leitura deste portfólio terá mais sentido se for feita com ela, que certamente, terá muito mais a contar sobre esses registros do que conseguimos narrar com as nossas palavras. Desejamos que este momento seja uma possibilidade de partilha das experiências vivenciadas ao longo do ano de 2017. (Kelsiane Mattos, 2017)

Na palavra, na fotografia, no vídeo, na gravação em áudio, aprendemos a ver e reconhecer meninos e meninas em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem, ajudando-nos, como educadores, a ampliar a consciência de nossas ações, chamando-nos a nos envolver comprometendo com eles e elas. (Ostetto 2017, p. 85).

De acordo com as minhas observações e a entrevista citada acima, pude perceber que a curiosidade das crianças é o ponto de partida para o trabalho desenvolvido na turma foguete. Eram lançadas as propostas para as crianças anotando possibilidades de proposta a serem desenvolvidas. A escuta tinha o papel principal. Observei que com a escuta atenta, somos levados a refletir sobre o desenvolvimento das crianças, partindo para novos caminhos ou continuamos a explorar o que estamos vivendo. A escuta facilita novos planejamentos propiciando um espaço maior de trocas.

As crianças expressavam seus interesses pelos assuntos vigentes por meio de desenhos e em diálogos nas brincadeiras, que eram registrados pela professora, “por trás do ato de escutar existe normalmente uma curiosidade, um desejo, uma dúvida, um interesse; há sempre alguma emoção”. (Rinaldi 2012, p.124).

A utilização do registro serve também como uma “ponte” ou seja colabora para melhor entender a criança e o seu processo de desenvolvimento, possibilitando ao professor refletir o processo de desenvolvimento do grupo e suas peculiaridades.

Após esta descrição da entrevista, vejamos a seguir onde retrata a análise e a descrição de alguns registros realizados pela professora.

2.3 A Potencialidade do Registro

A partir da minha participação no Programa Institucional Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, explicitada acima, foram realizados registros sobre experiências no espaço escolar. As pibidianas realizavam registros diários das atividades que eram realizadas pela professora, desses registros extraí as questões presentes nesse trabalho. O material da monografia é fruto desses registros, da observação à prática da professora e de entrevista com ela.

Os registros foram realizados na instituição-campo de pesquisa para reuniões de estudo, planejamento pedagógico e partilha de observação, tudo era discutido nas reuniões as segundas-feiras de tarde com toda a equipe do PIBID. O desenvolvimento do trabalho, dúvidas sobre o processo eram partilhados e ficava bem claro que a teoria e a prática tencionavam-se e constituíam-se reciprocamente.

Foi produtiva a proposta da coordenadora do PIBID de fazer produção de pequenos vídeos das crianças para serem partilhados no encontro de estudo, assim como a proposta de fazer um slide para apresentar ao grupo das pibidianas com fotografias e falas das crianças, com base na qual se faria o exercício de análise, com teoria e prática.

Sendo assim, foram destacadas para este estudo as atividades com o registro e o entrelaçamento com o planejamento e a escuta sensível das crianças e serão relatadas quatro experiências envolvendo práticas relacionadas com a importância do registro na educação infantil, valorizando o que a criança diz.

Quando o professor observa e escuta as crianças, auxilia a interpretar as hipóteses e desejos que elas estão elaborando sobre determinado assunto e, assim, pode intervir de modo a formá-las adequadamente. Como observado no CREIR de Realengo, a professora regente da turma percebeu o interesse das crianças em terem o seu próprio calendário. Como escreveu Kelsiane em seus registros:

“Ao retornarmos do recesso, e aproveitando o início de mês, lançamos o uso do calendário individual como forma de aproximação, experimentação e registro dos números. A turma Foguete já demonstrava grande interesse em participar e experimentar essa escrita que era realizada coletivamente. A proposta de termos mais de um calendário surgiu das crianças durante a roda. Aos poucos, algumas crianças têm buscado o calendário como forma de se organizarem e identificarem seus interesses em relação aos tempos (as atividades previstas no horário da escola para o dia, o dia do brinquedo, as festas e os aniversários são alguns exemplos). A escrita do nome do mês foi realizada com auxílio das professoras”. (Kelsiane Mattos, 2017, Caderno de registro da professora).



Figura 1 - Pasta do calendário.



Figura 2- Calebe fazendo o calendário.

Figura 3 – Calendário da Sophia

O registro dos calendários é um registro da prática diária, que permite durante os dias que as crianças possam ir se organizando para saberem das atividades, os aniversariantes, o dia da aula de música, dentre outras. As crianças aprendem fazendo a relação com o seu cotidiano.

Além disso, nesse processo de descobrir, conhecer, registrar o dia da semana, elas estão aprendendo a escrever os números no seu sentido arbitrário e de uma forma significativa.

O planejamento das atividades se faz e se refaz, juntamente com as crianças na roda de combinados. Nesse sentido, educador e educando repensam sua prática e as atividades do dia a dia.

Com essa proposta tão dinâmica que as crianças apreciam fazer, elas estão aprendendo os números, relações quantitativas e muitas outras coisas como foi mencionado no registro da professora, em contextos significativos. Sem uma repetição de “esse é o numero 1,2,3...” Há todo um contexto, que as crianças observam nessa atividade.

A partir do momento em que o professor tem esse olhar sensível e escuta aguçada que busca entender a totalidade do indivíduo em seu processo de aprendizagem, aceitando e compreendendo as capacidades e dificuldades de cada um, torna-se mais flexível para poder ajustar-se às necessidades do grupo e suas peculiaridades.

No decorrer da pesquisa de campo pude perceber o quanto o planejamento é flexível, tornando o registro um recurso fundamental da prática docente. A observação e a sensibilidade de escutarmos as falas das crianças são importantes para novos planejamentos no qual a criança é o centro.

O docente interessa-se pelas curiosidades e interesses do grupo ou às vezes de um ou dois alunos. Como por exemplo: a professora observou o interesse do Calebe de juntar sementes; então, propôs ao grupo que fizessem uma sementeira, alguns toparam, mas não necessariamente todos têm que estar envolvidos em uma só atividade.

As crianças separaram as sementes e organizaram segundo a sua classificação e depois pensaram em um nome para essa atividade que desenvolveram: Sementeira e ficou exposto na sala. Ou seja, “a visibilidade do trabalho existente, tornando-se uma espécie de testemunho da escuta e do olhar atento de professores e professoras.” (Leite 2010, p. 33).

Figura 4 Sementeira Figura 5: Calebe encontrou uma semente



2.4 Portfolio

No dicionário de língua portuguesa, o portfólio é designado como um “dossiê ou documento com o registo individual de habilitações ou de experiências”. E é exatamente isso: um repertório dos trabalhos feito com as crianças. O portfólio é um meio de deixar as crianças e a comunidade escolar a par de tudo o que ocorreu no ano letivo ou no bimestre, sendo visto pelas professoras como recurso essencial para seu processo formativo, não apenas como uma atividade burocrática. Os portfólios, como foi possível constatar, caracteriza-se pela narrativa das docentes, ora como escribas, falas das crianças, ora como autoras e pela documentação do que dizem e fazem as crianças. A documentação representada pelos portfólios é marcada pela diversidade de materiais e também de registros que a constituem (escritas, pinturas, fotografias, etc.).

Não se trata de um portfólio com desenhos a serem apresentados ao final do ano letivo, porque o portfólio foi sendo elaborado no decorrer do ano, ao longo dos processos, no diálogo com os pais e a equipe escolar e no diálogo com as crianças.

planejamento transformador do tempo que ocorre e nos escraviza em busca de um produto final, em um tempo suspenso, pausado entregue ao processo, que permite às crianças o pensar e fazer”. (Ostetto 2011, p.33).

Relatos do Portfólio

Em um belo dia observamos alguns miquinhos na árvore e algumas “águias”, que, segundo as crianças, queriam comer os micos. Um plano foi bolado pela turma foguete, caçar minhocas para enganar a fome das águias e elas não comerem os micos. Na busca de tentar saber onde estavam, desenhos foram feitos com giz no chão das águias, e planos desenhados no papel. Com a ajuda do jardineiro, procuramos as minhocas no canteiro na frente da escola com luvas, pás, potes, encontrando algumas, para a maravilha do grupo. Através disso foram surgindo muitas curiosidades sobre a vida das minhocas.

Figura 06



2.5 O que Sabemos sobre as Minhocas:

Na tentativa de proteger os miquinhos as crianças foram procurar minhocas no canteiro na frente da escola, observaram as minhocas sendo assim surgiram grandes inquietações sobre a vida da minhoca.

Vale a pena ressaltar a importância das descobertas das crianças. É fundamental que elas tomem consciência de que estão fazendo, conquistando o seu processo de conhecimento. E que o professor junto, com elas, os dois, buscam conhecimentos. Observei a professora fazendo pesquisa para falar sobre a vida da minhoca, buscando o conhecimento juntamente com o grupo; digo isso, concretamente, pelo que vivenciei com a turma foguete nas descobertas do “corpo da minhoca”. Eu aprendi muito nessa pesquisa sobre a minhoca junto com as crianças nunca tinha parado para pensar que a minhoca tem mais de um coração.

Enfim, com todas as pesquisas e grandes descobertas as crianças elaboraram uma caixa para fazer um cantinho para sua minhoca e enfeitaram, desenharam e exploramos o pátio para pegar folhas e terra para colocar na caixa e deixa bem aconchegante para o minhocário individual.

O registro oportuniza aos pais e familiares o acompanhamento dos processos vividos pelo grupo. Por meio de relatórios, fotografias, painéis com as produções das crianças, disponibilizados à apreciação e ao conhecimento das famílias.

Desenhos das crianças sobre as minhocas:



Figura 7



figura 8- Desenho da minhoca Matheus



Figura 9- Desenho da minhoca feita na lixa.

Pelas fotografias se estabelece um diálogo com o vivido: as crianças são vistas e revistas em variados momentos do cotidiano, em interações, brincadeira e atividades de experimentações e exploração de múltiplas linguagens e materialidades (Ostetto 2017,p.42).

Algumas frases das crianças:

Esse diálogo entre as crianças é um fragmento das muitas conversas e hipóteses que ocorreram durante o projeto sobre as minhocas na turma foguete.

“EU VI NA MINHA TERRA UMA MINHOCÁ”. (MARIA JÚLIA)

“TEM O CORPO CHEIO DE ANEIS, SEM ORELHAS O COCÔ DELA É VITAMINA PARA AS PLANTAS” (MANUELA)

“ELA SENTE COM A PELE” (ARTHUR)

“ELA ANDA SEM PÉ, NÃO TEM MÃO” (MIGUEL E MURILO)

“ELA ADORA MÚSICA E EU TAMBÉM ADORO MÚSICA” (SOPHIA CRISTINA)

“ELA TAMBÉM TEM UM MONTE DE CORAÇÃO” (SOPHIA CRISTINA)

Registro da professora como escriba:

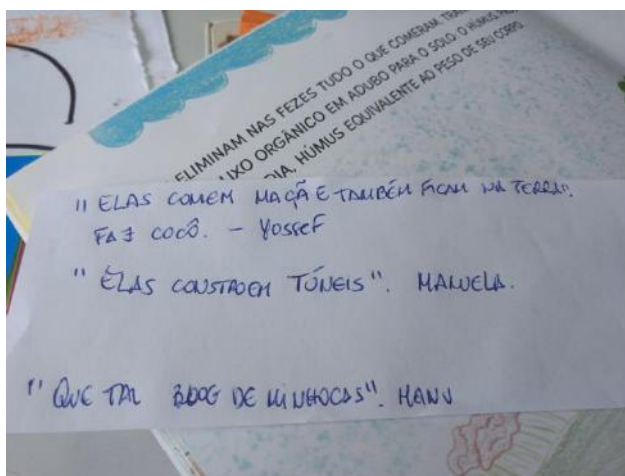


Figura 9 – Relato das crianças

Meu papel evoluiu gradualmente de observar e registra tudo o que acontecia, os interesses das crianças sobre o assunto. Enquanto documentava a experiência ficava mais encantada com a importância de registrar; pois os áudios, as fotos, as falas das crianças, que a professora registrava serviam claramente para novos desdobramentos, recursos para devolver para a turma, os responsáveis e a comunidade escolar os aprendizados, as descobertas.

2.6 Alimentação da minhoca.

Nas pesquisas que fizemos sobre a minhoca, descobrimos que ela se alimenta de cascas, e que as fezes são vitamina para plantas. Vale a pena ressaltar a alegria e a importância que deram à casca de banana, o cuidado que tiveram em separar os lixos o que poderia servir para alimentação das minhocas no minhocários.



Figura 11- Minhocario



Figura 12- Alimentando as minhocas



Figuras 13- Minhoca

A professora Kelsiane, com frequência, encoraja as crianças a continuarem fazendo projetos, ou pedem que terminem ou acrescentem algo que estão fazendo. Sempre com olhar atento e uma escuta sensível.

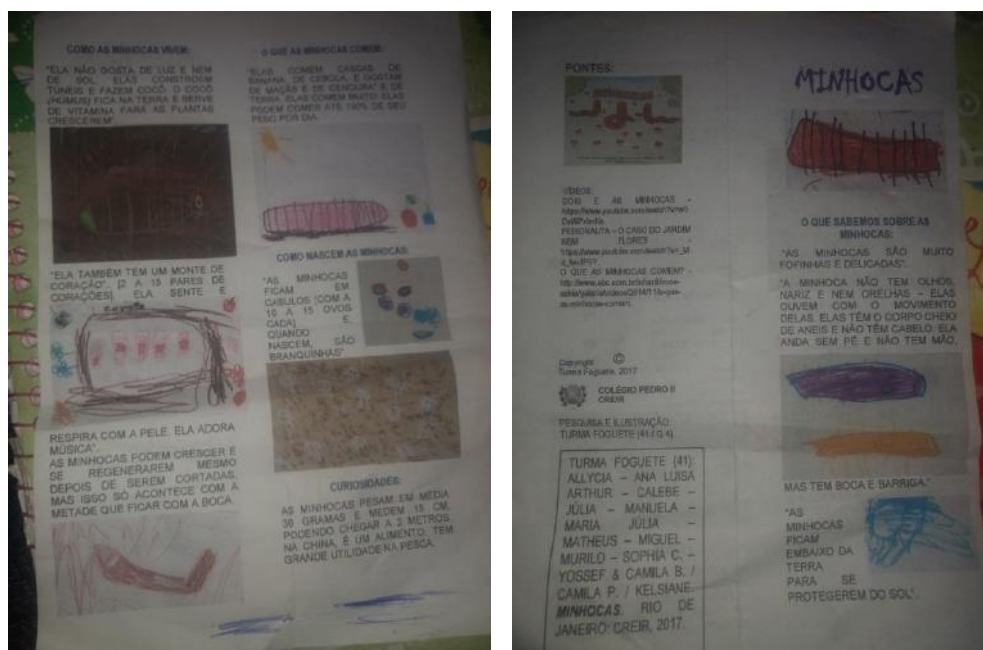
Observei como a professora realiza esse registro com múltiplas linguagens, no decorrer das práticas. Os acontecimentos eram registrados em fotos, vídeos, desenhos produções variadas das crianças e escritos da professora que alguns momentos era escriba do grupo.

Percebi que fazer o registro servia como instrumento de observação e reflexão do trabalho realizado. E que esse registro era devolvido para as crianças de

algum modo, além de ir compreendendo quão provocativa era a escrita e como é necessário o registro diário: marcando ações, fala das crianças, para não esquecer algumas situações, para não se perder na correria do dia a dia, e assim pode retomar depois o assunto com o grupo.

Dando condições assim de voltar ao passado, enquanto se está construindo a marca do presente. É neste sentido que o registro amplia a memória e historifica o processo, em seus momentos e movimentos, na conquista do produto de um grupo”. (Freire 1995,p.44)

Uma maneira que ela devolveu o registro para as crianças finalizando na elaboração do panfleto tendo como tema: O que sabemos sobre as minhocas.



Esse foi um dos muitos registros que a professora construiu ao longo desse período. Além disso, a documentação representada pelos portfólios é potente na forma e no conteúdo, marcada pela diversidade de materiais e também de registros que os constituem (escrita, pinturas, fotografias etc.). Percebe-se professoras e crianças trabalhando coletivamente, registrando seus feitos, criando histórias, no processo que segue durante toda vida escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações realizadas na pesquisa de campo sobre o registro na educação infantil, percebe-se que ele é mais uma questão de reflexão do que de quantificação de resultados. É a partir do registro que o professor vai planejar suas ações, e refletir na sua prática.

A observação e uma escuta aguçada que vai formando o registro são importantes recursos do educador. Se o professor ouvir, deixar a criança ter voz, é sinal de que ele a considera como sujeito que mesmo sendo pequeno também possui suas ideias e cultura.

Dessa forma, o registro é um instrumento da prática pedagógica. É através dele que serão orientados os caminhos a serem trilhados pelo professor.

Conclui que a importância do registro relaciona-se com sua capacidade como um rico material de reflexão. Portanto, deve-se pensar no registro como recurso metodológico do professor; um instrumento de formação contínua que auxilia tanto na avaliação, como para organizar os planejamentos e refletir sobre sua prática.

Colocar em prática este trabalho contribuiu muito para minha formação acadêmica, pois somente com as experiências dos estágios obrigatórios não me sentia bem preparada para atuar em sala de aula. Com a participação do PIBID muitas vezes coloquei-me no papel de professor e refleti sobre como é necessária a escuta para o docente conhecer melhor o grupo.

O contato com a professora do Colégio Pedro II, observando o quanto ela registrava me despertou o interesse de pesquisa a importância do registro na educação infantil valorizando a autonomia e a fala das crianças.

Sendo assim, levo das experiências vividas na concretização deste trabalho, é a certeza de que é preciso ter um olhar atento e uma escuta aguçada para ser um professor que valoriza os interesses do grupo e realizar atividades de acordo com os anseios e a necessidade da turma sendo significantes para ambas as partes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL (1996).LDB: Lein.9.394/96, de 20 dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Brasília:MEC. [Disponível na internet: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03leis/L9394].

BRASIL (2009). **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL.(2010). **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB.

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo, SP. Ed. Scipione, 2007.

FREIRE, A. M. A.. (Org.). **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. (Série Paulo Freire).

FREIRE, M.(1993). **“O que é um grupo”**. In: GROSSI, E.P. e BORDIN, j. (orgs.). *Paixão de aprender*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes.

GUIMARÃES, D. (2012). **“Educação infantil: Espaços e experiências”**. In: CORSINO, P. (org.). *Educação infantil: Cotidiano e políticas*. Campinas: Autores Associados, pp.89-100.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LEITE, M.I. (2010). **“Linguagens e autoria: Registro, cotidiano e expressão”**. In: OSTETTO,L.E e LEITE,M.I. (orgs.). *Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão*. 6ª ed. Campinas: Papirus, pp.25-39.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, idéias e filosofias básicas. In: EDWARDS et al. **As Cem Linguagens da Criança – A Abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis**. Caderno de Formação Unesp/Univesp, São Paulo, v. 3, n.8, p.27-39,2011.

OSTETTO, L. E.(2008). **“Observação, registro, documentação: Nomear e significar as experiências”**. In: OSTETTO, L. E.(org.). *Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas: Papirus, pp13-32.

OSTETTO, L. E (2015). **“A prática do registro na educação infantil: Narrativa, memória, autoria**. Revista @mbienteeducação, v.9, n. 2, jul.-dez. São Paulo: Unid, pp.202-213.

OSTETTO, L. E.(2004). **“Mas as crianças gostam!”, ou sobre gostos e repertórios musicais”**. In: OSTETTO, L.E. (orgs.). *Arte, infantil e formação de professores: Autoria e transgressão*. Campinas: Papirus, pp.41-60.

OSTETTO, L. E. (2008) “**Observação, registro, documentação: Nomear e significar as experiências**”. In: OSTETTO, L.E. e LEITE, M. I. (org.). Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, pp.13-32.

Registros na educação infantil: Pesquisa e prática pedagógica/ Luciana Esmeralda Ostetto org.. – Campinas, SP: Papirus, 2017

PAGNI, B.(2011). “L’ osservazione e la documentazione come strumenti per valorizzare l’ esperienza dei bambini”. In: TOGNETTI, G.ET AL. (ORGS.). A partire dalle relazioni: Accogliere e valorizzare le esperienze dei bambini al nido. Azzano San Paolo:Junior, pp.39-43.

RINALDI, C. (2012). Diálogos com Reggio Emilia: **Escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra.

WARSCHAUER, C.(1993). **A roda e o registro: Uma parceria entre professores, alunos e conhecimentos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.